

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

Os impostos camarários e o funcionalismo

Com grande assistência, realison-se na noite do dia 14, na Escola Normal desta cidade, a anunciada reunião dos funcionarios publicos convocada para protestar contra a deliberação da camara de pôr á cobrança todas as contribuições municipais em divida resultantes do exercicio de empregos publicos, desde ha vinte anos até hoje.

Expoz o fim da reunião o professor sr. Rodrigues Aragão, tomando depois a presidencia o sr. dr. José Joaquim Ferreira, reitor do liceo desta cidade.

Falaram diversos oradores sobre a iniquidade de semelhante imposto e a inoportunidade da sua cobrança voluntaria ou coerciva, neste momento em que o funcionalismo atravessa grande crise pelo aumento da carestia da vida e pelo estacionamento dos seus ordenados.

Por fim foi nomeada uma comissão de protesto, que ficou constituída pelos srs. Aragão e dr. Guedes, professores; José Joaquim Gonçalves Junior, das finanças; João Chaves, dos caminhos de ferro e Jaime Cunha, do governo civil, com plenos poderes para representar á camara farense, protestando contra a iniqua applicação do referido imposto camário e respectivo pagamento, e, ao parlamento, quando abrir, pedindo a sua abolição, como de resto já fez a algumas classes do funcionalismo.

Segundo resolução de mesma assembleia, tem esta comissão de prestar esclarecimentos, em outra reunião, dos trabalhos efectuados.

Sobre este assunto recebemos a seguinte carta:

...Sr. Redactor:

Consinta-me que no seu muito apreciado jornal eu faça algumas considerações ácerca da attitude ultimamente adoptada pela digna Camara Municipal de Faro quanto a impostos.

Segundo consta, a digna Camara Municipal de Faro, armada com as ultimas disposições legais, prepara-se para cobrar dos seus municipes as contribuições em divida.

Parece-nos pouca asada a occasião para tal empreendimento, dada a crise tremenda em que todas as classes se debatem e que por certo os dignos vereadores bem conhecem, assim como tambem não podem deixar de reconhecer que ás contribuições camarárias devem corresponder com justesa condições de comodidade e progresso e que não faz sentido que todos nós, os que pelos acasos da sorte vivemos em Faro, cidade onde falta quasi tudo, tenhamos de pagar tanto ou mais do que se paga em cidades realmente dignas desse nome, e não em verdadeiros aduares abertos, onde o indigena inculto não é coagido ás boas praticas impostas pela civilização, e por, todos os cantos a imundicie resalta, dando uma nota barbára e de accentuado atraso.

Logicamente, e sem que de fórma alguma pretendamos maisinar os cavalheiros conduzidos pelo acaso ás véses tão imprevidente!—ao Senado Municipal, parece-nos que o caminho inicial para o fim visado pela digna Camara devia ser constituído por um largo estudo tendente a remodelar e a distribuir equitativamente as contribuições, sendo eliminadas, por incorpáveis, todas as contribuições anti-

PELA PATRIA

Soldado português:

Foi declarada a guerra a Portugal, ao povo, á tua amada terra, a teus pais, tua noiva, ao socego do lar!... Guerra no fundo d'alma a quem nos quer matar! Soldado português! Intrepido no p'riço, defende a tua patria! Odeia o inimigo!

Qualquer ponto da terra, é ponto de defesa; nêle luta quem ama a terra portuguesa. Traidor é, quem te apalpa a ver se te desvia. Vigia com cuidado áquele que te vigia. Soldado patriota! Obedece ao coração. Despreza o boateiro e vigia o espião.

E' preciso que viva o nosso Portugal como sempre viveu. Nação colonial! cujo estandarte impoz, ao flutuar no solo, respeito pelos seus, dum polo ao outro polo... Cidadão português! Soldado da fileira! Defende a tua patria. Honra a tua bandeira!

Lisboa, 10 de Junho de 1916.

(Gremio MONTANHA)

(Auctorisado pela censura)

gas, que decerto ninguem pensa em pagar, muito embora surja a ameaça, —aliás legalissima,—do poder judicial.

Para pagar, todos o sabem, é preciso dinheiro; ora, presentemente, com a vida carissima, os ordenados razoaveis apenas dão para custear o preço dos generos de primeira necessidade e não é logico, nem justo, nem equitativo, que num momento como o actual surjam exigencias tendentes a agravar as já precárias condições de vida dos habitantes de Faro.

Ponderem os dignos vereadores todas estas circunstancias e muitas outras que nos dispensamos de enumerar e solucionem o assunto sem prejuizo de maior para as partes interessadas e terão bem cumprido os deveres do seu cargo.

Exposto o meu parecer sobre tão momentoso assunto, agradeço-lhe, sr. Redactor, a sua boa hospitalidade e confesso-me

De V. Ex.ª etc.
Um Algarvio.

Lyster Franco

Depois de alguns dias de permanencia em Lagos, em serviço de exames na Escola Industrial daquela cidade, regressou a Faro o nosso estimado redactor sr. Lyster Franco, professor e director da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade.

Theatro Létes

Realisou-se no dia 21 neste elegante teatro a reprise do espectáculo promovido por uma Comissão de Senhoras do Ginasio Club desta cidade, a favor da Cruz Vermelha.

A reprise foi dada a favor do Hospital da Misericordia desta cidade e são dignos de todo o elogio os seus promotores.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de Junho findo foi de 12:845.420\$17 na sua totalidade, sendo 6:496.371\$37 de entradas e 6:349:048\$80 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 147:322\$57.

O saldo de depositos em 30 de Junho referido elevou-se a 21:817.458\$56. Em 1 de Julho de 1915 era da importancia de 19:618.450\$18. Houve portanto durante o ultimo ano economico um acrescimo de saldo de 2:199:008\$38.

DR. SOUSA COSTA



Foi eleito por unanimidade, socio correspondente da Academia de Ciencias de Lisboa o illustre escritor e nosso presado amigo sr. dr. Sousa Costa.

As nossas sinceras felicitações pela merecida distincção que lhe foi conferida.

Crónica citadina

CANTOS E JUVOS...

Vai em Lisboa um coro de lamucos por ser quasi certo não funcionar, tambem na proxima epoca, o velho casarão lirico, conhecido no mundo elegante pelo pomposo titulo de Teatro de S. Carlos.

Sustenta-se, na vetusta patria de Ulisses, que a musica é um poderoso alimento espirital e lamenta-se por isso, tristemente, a sua falta.

Pobres patriotas alfacinhas! Que enorme desgosto nos causam as suas desditas originadas pelas privações musicais de que se queixam.

Que grandissima pena nos sentimos de que não vivam nesta Cidade da Virgim, e especialmente no ruidoso Largo de S. Francisco, aqueles nossos tristes patriotas que mais se lamentam por falta de musica!

Ali,—Deus louvado!—no recanto em que redigimos estas despreteuosas crónicas, nunca, jamais em tempo algum, se sentiu uma tal falta.

Além do habitual estrugir das maquinas dos «fritos», capaz ele só de rebentar os tímpanos a um triste e digno de figurar num suplicio inquisitorial, temos constantes serenatas de ebrios que elegem este famoso Largo para a exhibição dos seus talentos musicais.

Além disto, ha tambem incessantes serenatas caninas, que se iniciam logo, ao pôr do sol e duram toda a santa noite, indo desde o ladrido «vilgaris de Linnæus», em varios tons e andamentos, até ao uivar de toda a cansoada vana e não vadia, que por ali existe e que chega a organizar maravilhosas orquestrações de vivos dignos dos circulos infernais do Dante e

que nos zurzem os ouvidos com furia semelhante áquele com que, segundo rezam, os grandes circulatorio, os aliados tecm agora «afagados» os austro-alemães.

Pobres lisboetas! Venham para Faro, aluguem casa no Largo de S. Francisco e vejam depois se continuam a ter animo para lastimar as privações musicais de que actualmente se lastimam!

LYSTER FRANCO.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 9.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

Vida Politica

Por deliberação do Directorio e da Junta Consultiva do Partido Republicano Português, foi resolvido o adiamento do congresso do Partido Republicano Português que devia ter logar no dia 20 do corrente e que deverá realizar-se nos primeiros dias do mez de Agosto.

Bernardo Passos

Encontra-se, felizmente, restabelecido o illustre poeta sr. Bernardo Passos, nosso presado amigo.

IMPRENSA

«O Provinciano»

«O Povo do Algarve»

Com os seus ultimos numeros, completaram respectivamente o 8.º e o 1.º anniversarios os nossos presados colegas O Provinciano e O Povo do Algarve.

Apresentamos-lhes por esse facto, as nossas cordiais felicitações.

A GUERRA

Ação dos russos

Nos combates dados na região da aldeia e vale de Pustony, aprisionamos mais mil soldados alemães ou austríacos. Tomámos tres canhões leves, dois canhões de artilharia pesada, metralhadoras e despojos muito importantes.

O valente general Vladimir Dragomiroff foi ferido por um estilhaço de schrapnel numa perna. Na região do baixo Hippo o inimigo opoz resistencia encarniçada. As nossas tropas aprisionaram 226 officiais e 5:872 soldados e tomaram 24 canhões, dos quais 12 de artilharia pesada, e 14 metralhadoras, alguns milhares de espingardas e outro material. Tambem aprisionámos 51 officiais e 2:165 soldados.

Ante-hontem os russos prenderam na Volhinia 32:165 soldados e tomaram 30 canhões. As tropas de Linsingem retiraram para a retaguarda do Lipa.

Na Alemanha

Dizem de Amsterdam que trabalhadores chegados da Alemanha a Maestricht relataram ter-se dado em Aix-la-Chapele e Colonia, no sabado e domingo ultimos, sérios conflitos.

Em Aix-la-Chapele os uhlanos carregaram sobre o multidão que proclamava o saque aos estabelecimentos.

Em Colonia, uma grande manifestação popular não tardou em degenerar em tumultos.

Como a policia fosse impotente para manter a ordem, apelou-se para a tropa, tanto mais que contra a policia chegaram a ser disparados alguns tiros de revolver.

O «kaiser» visitou na semana passada as fabricas de zeplins no largo Constanta.

E' a primeira vez, desde que rebentou a guerra, que o «kaiser» visita aquelas

fabricas, que se têm conservado em plena actividade.

Por noticias de Berne sabe-se que o orgão socialista alemão convoca o «comité» do partido para o dia 30 do corrente mez, afim de se celebrar um congresso socialista.

Outro jornal protesta contra a realização desse congresso, em consequencia de se encontrar na guerra mais de metade dos membros do partido socialista.

Dizem de Petrogrado que os alemães resolveram concentrar em Kovel sete corpos de exercito, afim de derrotar os russos e reconquistar Lutsk.

Submarinos alemães

O «Times» anuncia que chegaram ás aguas turcas varios submarinos alemães, entre os quais dois de 2:000 toneladas.

Homenagem aos herois

O príncipe regente Alexandre da Servia acaba de decretar que as familias de todos os soldados francezes e ingleses mortos nos Balkans em defeza da honra e da liberdade servias, recebam a medalha militar servia.

Cruz Vermelha

A sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo remeteu á Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa a quantia de 106\$53, producto liquido da recita organizada pela Comissão de Senhoras da sua presidencia.

A referida recita rendeu 183\$10 e teve despesas na importancia de 76\$57.

POR ESSE MUNDO

O socialismo alemão

O sr. Sedukum, deputado socialista alemão, publicou na «Die Diskussion», de Berlim, revista mensal do partido socialista, um artigo de que reproduzimos o seguinte:

«Não ha na Alemanha pessoa alguma que queira entregar a sua patria, sem defeza, aos alaqueos do estrangeiro. Os socialistas menos do, que quaisquer outras pessoas:

A Social-Democratica não desconheceu nunca que a situação geografica e politica do imperio exige uma forte defesa militar do lado da Russia, que encontra num regim absoluto. Sendo-nos hoje imposta a guerra, dado o desenvolvimento a que chegaram a tecnica das armas e organização militar, tomou esta uma extensão consideravel e poderá collocar-nos em face deste dilema: ser ou não ser.

Eis porque a Social-Democracia, o primeiro até ao presente e unico de todos os grandes partidos, inscreveu no seu programa o chamamento ás fileiras de todo o homem válido, do primeiro ao ultimo.

A instrução militar deve ser generalizada e cuidadosamente ensinada desde a infancia, não só sob o ponto de vista fisico, como tambem intelectual e moral.

Eis o que nos garantirá a verdadeira liberdade e a verdadeira igualdade de todos os cidadãos, o sentimento de pertencer á mesma nação e nos fará apreciar a independencia nacional.»

NOVIDADES LITTERARIAS

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent.
Cartonado—60 «
Marroquim—1.00 «

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

QUESTÕES SOCIAIS

O Feminismo

O que era a mulher sem os artifícios da educação moderna

Passai horas sem fim a ouvir narrar a vida de outros tempos a uma tia que morreu muito velhinha, contando já para cima dos oitenta.

Não sabia ler, nem-ela, nem qualquer das suas tres irmãs, porque o pai nunca permitira que ensinassem a meninças de muito recato, como elas eram, o meio de entender as cartas de namoro.

Mas todas as irmãs sabiam fiar, tecer e corar um linho que não tinha injexa ou da Bretanha. Cada uma na sua casa era um paião industrial dirigindo um numeroso mulherto, que durante o inverno fiava teias sem fim com que se faziam as roupas brancas da família, as alvas para o sr. abade e as toalhas do altar.

E' certo que não sabiam ler, mas cozinhavam uma boda, dessas bodas homericas da Beira, com duas iluzias de ignarias, fora os doces, de principio a fim e de tal modo que os convidados, ás vezes uns trezentos, não se atreariam a sair da mesa sem ter provado de tudo e levar que contar acerca da maravilhosa arte culinaria da tia e das irmãs.

Todas elas morreram com muitos anos, sã de juizo, tendo feito o mais possivel pela felicidade de quatro homens, qual deles o peor, tendo creado filhos robustos, sem que durante a vida nenhuma tivesse feito uma unica conferencia literaria.

Sabiam muito de medicina. Tinham aprendido com um cirurgião sangrador e, quando havia doença lá da aldeia, as senhoras eram chamadas em vez do medico, não constando ter sido muito elevada a taxa de mortalidade, lá pelo sítio, nesses tempos que eu não conheci.

Não tocavam piano, creio que nunca reclamaram voto nas eleições, não falavam francês, nunca me deram opinião sobre as tragedias de Eschilo, mas tinham de memoria trovas que me faziam chorar, vindas de boca em boca, não posso saber donde.

Mas não sabiam ler, nem escrever, e em politica, detestavam as eleições, pela devastação que produziam na adega e no rebanho.

Eram, como se vê, aquilo a que hoje, mudados como vão os tempos, chamariamos quatro brnlinhas, quatro animais caseiros, sem intellectualidade bastante para ouvir Beethoven, escrever um poema ou decidir da marcha politica dum paiz.

Dentão para cá, mudaram muito os costumes, as idéas e, sobretudo, as mulheres. Não quer dizer que sejam mais feitas, ou menos inteligentes, mas ha quem diga que não merecem a veneração, nem tem o préstimo de outros tempos.

Antigamente eram como uma joia preciosa que se mostra em certos dias; eram uma divindade do lar. Hoje apparecem em toda a parte hadjanando uma actividade inutil, sem honra nem proveito para ninguém.

Deixaram de fazer meia, em cujo mister deram boas provas, para tratar de politica, onde se mostram menos habéis que os homens, apesar das barbaridades por estes cometidas.

Deixaram de fiar na roca e de cantar baloçando os herços e desataram a fazer discursos e a guluçar ao piano uns acrobatismos musicais, tolerados pelo uso, muito inferiores, porém, como expressão emotiva ás singelas cantigas que estrugem pelos campos e antigamente se ouviam nos serões.

SAMUEL MAIA.

A TRADIÇÃO

Através de tantos anos e de bastos cataclismos sociais, a tradição tem-se mantido, abalada umas vezes pelas reverberações do progresso e batida muitas outras pelas convulsões turbulentas de uma sociedade em luta constante.

E' que a tradição não se apaga facilmente. Tornada habitó na vida do individuo, éo raramente consegue escapar-lhe.

As vezes, ela é uma força enorme que faz conservar estacionaria uma civilização ou envelhecer um povo.

A tradição representa sempre alguma coisa do passado que nos comprazemos em guardar quasi religiosamente.

Ela é a recordação de momentos de saudade adormecidos ou mais vezes, de alegrias levadas na ironia do destino adverso.

A tradição é a conservadora de velharias, e quiza de eniquices, que vão desaparecendo dia a dia por insubstituíveis e quasi sempre por não terem um êlo forte a prendel-as á cadeia de recordações que, é a vida.

Pretender romper com a tradição de um facto, é temeridade cara e que leva a um forte movimento de reacção.

Ela representa alguma coisa na alma simples do povo e só com a instrução se irá esbatendo.

Tradição! tradição!... companheira inseparavel dos velhos, amiga dilecta das suas «rabujices», tr é para os novos uma mascarada que diverte e que causa compaixão!

POR ESSE MUNDO

O arrôz

O arroz, como objecto de primeira necessidade, é absolutamente indispensavel ao viver dos povos da India, e por isso constitue o principal ramo de agricultura.

Os gregos e os romanos recebiam-o da India, mas em pequena quantidade, para o empregarem na medicina. Depois disso, a sua cultura estendeu-se até á Europa e America; sendo o Piemonte a região mais septentrional em que o arroz é cultivado na Eutopa.

A planta do arroz, um dos mais importantes alimentares da India, é abundantemente cultivada no Canará do Norte, donde se exporta em larga escala para outras regiões da costa do mar.

O arroz contém uma pequenissima percentagem nutritiva; o seu valor segundo Tomberg, comparado com o de 100 de ervilha é, somente 35 emquanto que o do centeio é .75, o de feijão 80, e o de trigo 73.

O arroz, pois, contém grande porção de materia carbonarea, de que pouco se carece nos climas quentes, e pouca materia nitrogenica, que é necessaria á formação dos tecidos animais, especialmente nos tropicos, onde a perda é mais rapida do que nas zonas mais temperadas.

A quantidade de materia carbonarea tem uma notavel influencia nas doenças, principalmente nas febres indianas, mostrando a experiencia que os que vivem exclusivamente desse mantimento tem mais curta longevidade.

Se os europeus estivessem sujeitos a uma alimentação de arroz, tornar-se-hiam tão languidos e degenerados como são geralmente os brahmanes e os indus de castas superiores.

Vale mais tarde...

Os jornais norte-americanos referem com largos portamentos o casamento, celebrado ha pouco, de dois namorados que se amaram durante a bagstela de oitenta anos! O galã conta a esta hora 98 anos e a ingenua completou 96.

Estes dois noivos são negros; ele chama-se Guilherme Weste e ela Marcelina Brady.

Desde a infancia foram escravos dum riquissimo plantador de assucar e de tabaco da Luisiana. Ali se conheceram e se amaram.

Um dia, o seu senhor levou-os ao mercado de escravos e vendeu-os a diferentes compradores, e assim ficou separado o enamorado par de pretinhos. Ele foi adquirido por um proprietario de Kentuki e ella foi comprada por um lavrador da Alabama do Sul.

Decorreram anos. Rebentou a guerra da successão que terminou, como é sabido, pela victoria dos Estados do Norte. A raça negra ficou livre, pelo menos theoreticamente, da odiosa escravidão.

O negro Weste correu muitas aventuras e por fim foi dar com os ossos em New-Orleans onde á força de trabalho e economias conseguiu reunir um capital de 5:000 dolars, que são 5 contos na nossa moeda.

Marcelina e Guilherme encontraram-se, reconheceram-se e, feis ao amor que se juraram ha oitenta anos, contraíram matrimonio.

A voz humana

A dar crédito ás declarações de um distinto sábio francês, a voz humana sofre uma leve modificação, mas constante, e vai abaixando de geração em geração.

Os antepassados ignoravam absolutamente, segundo se ápurou, o que era uma voz de basso. A voz de falsete era então a regra. O tom actual mais corrente é o batitono, mas a marcha para o basso é muito sensível.

Esta variação é, parece, ainda mais sensível para as mulheres do que para os homens. Os nove decimos da mais bela metade do genero humano eram outrora os supranos. Ora todos os professores tendem a reconhecer que o supranó é cada vez mais raro e que os «mezzisopranis» já não são comuns.

Daqui a tres mil anos, conclue o sábio, a humanidade terá a voz cavernosa. Veremos se enganou quando lá chegarmos.

Caruso

Dizem de Atlanta (Estados Unidos), que do mesmo modo que Sara Bernhardt representou ha tempo em frente de presos, cantou o tenor Caruso na prisão federal em beneficio dos detidos. O celebre cantor estava emocionadissimo. Alguns presos pondo-se a chorar enquanto ele cantava, Caruso não pôde a seu turno conter as lagrimas.

E que, na verdade, deve ser profundamente emocionante representar ou cantar em tais condições e não nos surpreende, por isso, a comoção do tenor Caruso.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importanté Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES Perfil

XIV

Raramente um plúmivo se terá visto em colisão semelhante áquela em que me encontro, qual a de entesourar frases inéditas para descrever, com o preciso rigor, a perturbante e suggestiva formosura da gentilissima «Esfinge» de hoje.

Que são purísimas e de gracioso ritmo as linhas das suas feições, que possui uns olhos expressivos, em que todas as modalidades do pensamento se traduzem em sintilações deslumbrantes, que o seu vulto é gentilissimo e pôde sem favor ser comparado com ás mais belas estatuetas de Tanagra, todos, decerto, acreditam desde que saibam que, num concurso de beleza aberto por um jornal citadino, lhe pertenceu, e muito justamente, o primeiro prêmio.

Louvor mercedissimo foi esse á sua gentileza, á magia dos seus belos olhos hebráicos e á captivante influencia do seu sorriso...

Sabem já todos,—não é verdade?—de quem é este perfil...

Basta, creio bem, uns momentos de concentração espirital para o decifrar. Assim, em tão breves linhas é difficil dizer-se mais.

Tanta facilidade torna, bem sei, devêr-se inglória a tarefa das habituais leitoras desta secção.

Haverá assim,—e isso muito me apraz—bem poucas que não decifrem o mistério desta encantadora «Esfinge».

FLAMINIO.

Eis alguns dos pareceres que recebemos relativamente ao ultimo perfil:

... Sr. Redactor: Logo que terminei a leitura do perfil do «Heraldo» conheci na ultima «Esfinge» da galeria de «Flaminio» a minha interessante e simpática amiga, Mademoiselle Maria Tereza Rolão.

Lucinda.

... «Flaminio» tem optima memória. Quem no Teatro Leites recitou a Lição á boneca foi Mademoiselle Maria Tereza Rolão, cujo perfil não podia ter ficado mais exaço.

Um grupo de constantes leitoras.

... Morena, recitando a primôr, não se rá Mademoiselle Natalia Vieira?

Gina.

... Como estou, relativamente ha pouco tempo, nesta cidade, não tenho meio de averiguar ao certo o que se recitou e quem recitou na festa do Leites. A parte esse caracteristico parece-me que o ultimo perfil é o da menina Maria Tereza Rolão. Engano-me?

Florêlia.

... Muito fielmente retratada Mademoiselle Maria Tereza Rolão.

Felicitações.

Carabi.

... Não podia ter ficado mais parecido o perfil de Mademoiselle Maria Tereza Rolão. Conheci-a logo.

Laurinda.

... Morena, insinuante e tendo recitado a Lição á boneca, não ha outra senão a menina Maria Tereza Rolão. Não é verdade?

Stela.

... Mal vi «O Heraldo». Muito de relance consegui ler o perfil, tantos eram os pedidos para que cedesse o meu exemplar á curiosidade ávida das minhas numerosas amigas, entreantão muito facilmente descobri na ultima «Esfinge» Mademoiselle Maria Tereza Rolão.

Moura Encantada.

... «Flaminio» continua a fazer assombrosa concorrência ao distincto fotografo Silva Nogueira com os seus primorosos perfis. O ultimo é o da menina Maria Tereza Rolão, pois não é?

Salamandra.

... Muito parecido o perfil de Mademoiselle Maria Tereza Rolão mas...

Ha sempre um mas nestas coisas...

«Flaminio», depois de dizer que esta gentil menina é morena compara-a... ao lirio. Seria por lembrar-se da quadrá popular tão vulgarizada entre nós:

A côr morena é a côr do lirio,
A côr morena é a côr da praia;
A côr morena é o meu martirio,
A côr morena é a que me mata!

Os poetas tem ás vezes destes precalços.

Conheço um que descobriu que as tranças da sua amada eram azuis e como tal as pôz em versos... desfolhados... Maria Ruiva.

Antologia do Algarve

POESIA

VISÃO...

Visão crepuscular, visão piedosa,
Incoercível visão do meu amor!
Minha pomba do ceu érma e saudosa,
Erguendo ingenuamente o voo em flor!

Anjo, que és na graça harmoniosa
Um perfume de lirio em minha dor!
Aparição noturna e misteriosa
A falar-me dum mundo bem melhor!

Invoco-te, cançado de buscar-te,
Intangível como és em toda a parte,
Sombra vaga envolvendo o mundo inteiro!

Que em mim poizes os teus olhos serénos,
E o teu primeiro beijo venha ao menos
Ser-me na vida o beijo derradeiro...

BERNARDO DE PASSOS.

... Saiba que gostei muito de ver o perfil de Mademoiselle Maria Tereza Rolão, que fica lindamente na galeria das «Esfinges» do «Heraldo».

Violeta.

Tratando-se, efectivamente, do perfil de Mademoiselle Maria Tereza Rolão, felicitamos as nossas estimadas leitoras, que nos indicaram o nome desta insinuante menina.

OURO VELHO

Os trabalhadores

Ao romper da madrugada,
Onde vais com a tua enxada,
Cavador?
—Vou geitar o pão das terras
E regar campos e serras,
Com suor.

Deus te ajude,
Deus te veja,
Deus te ponha,
Num altar!
Deus te conceda a virtude
De ter honra e ter saúde
Sem inveja
Nem vergonha
Trabalhar!

Serra acima, afadigado
«Onde vais com teu machado,
Rachador?
—Vou rogar a um castanheiro
Quem me acenda o meu brazeiro
Por favor!

Deus te ajude,
Deus te veja,
Deus te ponha,
Num altar!
Deus te conceda a virtude
De ter honra e ter saúde,
Sem inveja
Nem vergonha
Trabalhar!

Tão velhinho e tão risonho
«Onde vais, a arder num sonho,
Professor?
—Vou ouvir as melodias
Dumas certas cotovias,
Com amor.

Deus te ajude,
Deus te veja,
Deus te ponha,
Num altar!
Deus te conceda a virtude
De ter honra e ter saúde,
Sem inveja
Nem vergonha
Trabalhar!

ADOLFO PORTELA.

LEVE CRITICA

As civilizações modernas tem produzido coisas curiosas, dignas de impacientar o mais estoico.

Quem havia de dizer ás pacatas mulheres gregas; ás matronas romanas ou ás castelãs medievais que dentre as suas vindouras existiriam algumas de aspirações masculas, candidatas a mais alguma coisa que não seja o ser boa esposa, filha e mãe?

Cremos que se lhes fosse permitida a volta a este planeta, ou envergonhar-se-iam do papel que representaram, ou fariam entrar na ordem as suas successoras.

Pois hoje a mulher não se contenta com o seu importante papel que lhe está naturalmente indicado. Quer mais.

Exige para si todas as situações a que o homem pôde aspirar.

Já são médicas, professoras, advogadas, engenheiras, etc., etc., mas isto não lhes basta.

Sorti-lhe o papel de dirigentes, e para isso querem já o voto como primeiro degrau que as guindará á primeira magistratura.

Mas as aspirações não ficarão por aqui; não de querer dominar e, em tempos talvez não muito remotos, veremos os ma-

ridos a cuidar dos bebês e a cosinharem as sôpas para a esposa, que chegará a horas indicadas.

Chegaremos emfim ao reino das mulheres. E não se vá dizendo em ares de troça, que estamos a tir quando tal profetizamos. Quando ha tempos se espalhou aos quatro ventos que uns ratinhos postos em liberdade numa sala onde se reuniam sufragistas, motivaram a fuga desordenada de tais heroínas, não se supunha que essas mesmas recorreriam aos actos mais violentos que o sexo, até agora, chamado forte, pôde praticar.

Hoje, ninguém se atreveria a dizer o mesmo. A sufragista já não recua perante coisa alguma. Tudo faz, tudo suporta para atingir o fim a que se propoz.

O sufragismo ainda não se radicou no nosso meio... mas ha ideias contagiosas... Quando isso succeder, que será de nós? Sufragistas educadas na escola politica portuguesa!...

ALIQUIS.

NOMES FEMININOS

Da excelente Enciclopedia, de João Bonança, extrairmos a origem e significação de alguns nomes de mulher:

- Adelia—germanico—princeza.
- Alice—germanico—nobre.
- Amelia—francês—querida.
- Angelina—grego—mensageira.
- Antonia—latim—a primeira de todas.
- Arabela—celtico—altar formoso.
- Aurora—celtico—claridade matutina.
- Beatriz—celtico—bemaventurada.
- Berenice—grego—victoriosa.
- Berta—germanico—bela.
- Brigida—celtico—da briga.
- Camila—latim—destinada ao sacrificio.
- Casimira—celtico—governante da casa.
- Catarina—do castelh.
- Clotilde—germanico—favor distincto.
- Cunegunda—germanico—virgem corajosa.

- Doretta—grego—presente de Deus.
- Eva—germanico—deligente.
- Ester—hebreu—segredo.
- Eugenia—grego—bem nascida.
- Eufemia—grego—bem falante.
- Filomena—grego—amavel.
- Florinda—celtico—a que floresce.
- Gestrudes—germanico—bem amada.
- Helena—grego—piedosa.
- Hilda—germanico—dozela soldado.
- Hortense—celtico—da horta.
- Ida—germanico—graciosa.
- Inez—celtico—ardente, inteligente.
- Irene—grego—pacifico.
- Isabel—celtico—alta e bela.
- Joana—hebreu—cheia de graça.
- Julia—celtico—linda, graciosa.
- Laura—celtico—a do lauro.
- Leocadia—celtico—leão decadaida.
- Lucia—celtico—luminosa, luzente.
- Lucilia—celtico—a que tem luz.
- Lucrecia—celtico—a de Inero.
- Margarida—grego—perola.
- Maria—hebreu—amargura.
- Maria—celtico—a grande.
- Máilde—germanico—dama de honra.
- Monica—grego—a solitaria.
- Paula—latim—pequena.
- Pulqueria—latim—formosa.
- Raquel—hebreu—cordeira.
- Salomé—hebreu—perfaita.
- Sidonia—hebreu—pedadora.
- Sofia—grego—sabadoria.
- Suzana—hebreu—lirio.
- Tereza—celtico—da torre, forte.

São de véras interessantes as significações destes nomes e é muito possivel que algum deles seja o da nossa presada leitora.

A dança através do tempo

Quiz o primeiro homem agradecer ao Creador o seu nascimento e, porque não possuía ainda o seu dom da palavra, só aos pulos e aos gritos inarticulados pôde manifestar a sua satisfação. Estava inventada a dança. Tanto como a palavra, os gestos exprimem o pensamento, um pensamento sumário e simples, a alegria, a dor, o extase, o terror, o ódio, o amor. Bastou que os gestos correspondentes a estes sentimentos fossem coordenados para que a dança fosse inventada. Foi assim que pelas danças os antigos honraram o seu deus, esse deus que foi Osiris, Jehovah, Baal, Quetz ou Vischnou. Dizem-nos os textos sagrados que os sacerdotes hebreus, os «levitas», eram divididos em dois corpos: uns cantavam e outros dançavam. David, dançando diante da Arca, não fazia mais do que obedecer a uma velha usança, que nãa de singular apresentava aos olhos dos seus contemporâneos. Da mesma forma, quando as águas do Mar Vermelho enguliram os Egípcios, os Hebreus, puzeram-se a dançar de alegria para agradecer a Deus o seu salvamento. Também os Egípcios, os Indios e os Chineses executavam danças sagradas em honra dos seus deuses, reproduzindo por coreografias complicadas os movimentos dos astros. Mas foram os Gregos, esses incomparáveis artistas, que deram à dança o seu carácter de pura estética e a converteram em arte. Dança sacra ou dança profana, a dança entre os Gregos acompanhava-se a música.

Os cretenses tinham a dança pírrica, bailado militar acompanhado a canto; era ao mesmo tempo ginástica e dança, pois que o bailarim dançava armado, com couraça, lança e escudo, produzindo pelo chôquê um ruído excitante e guerreiro.

Eram numerosas as danças, e cada uma apropriada a qualquer cerimonia. Assim a pírrica era sobretudo militar; as danças bacânticas honravam Baco e tinham sido inventadas pelas bacantes; as danças campestres boreavam Pan, o deus rústico; os lestes tinham a sua dança especial; os funerais em Atenas incluíam leões bailados de mulheres veladas. Na Lacedonia, para festejar a inocência, as donzelas dançavam nuas em torno do altar de Diana. Em Roma seguiu a dança o mesmo desenvolvimento da Grecia. O imperio na decadencia só conhecia o prazer, e foi esse um belo tempo para os dançarinos. O cristianismo triunfante condenou a dança por indecencia. Mas no seculo XVI, depois do concilio de Trento, um baile na Italia reunia bispos e cardeais a dar a perna. E foi da Italia que partiu a renascença na dança.

A dança como se vê, foi sempre um dos passa-tempos mais ditos da humanidade.

CANCIONEIRO DO POVO

Subindo como te quero,
Com paixão e com ternura,
Porque pagas com desprezo
Este amor, esta loucura?!

Tudo na vida tem fim,
Quanto nasce morre aos ais...
A mim nasceu-me este amor,
Mas não morre nunca mais.

Que o coração tem mistérios,
Tenho ouvido dizer,
Tem caprichos dolorosos
De que se pode morrer.

CAMPOS SOCIAIS

A TABERNA

Os males que affectam a sociedade portuguesa são muitos e quem se atrever a combata-los tem de dispor de força herculea, para levar até ao fim a sua campanha.

Como dessa força não dispomos, porque somos fracos, não nos atrevemos a estabelecer uma campanha contra os vícios enormes que affectam a sociedade em que vivemos.

Iremos a pouco e pouco, com os nossos pequenos e modestos recursos, abrindo simples brechas nas rochas invulnereáveis dos males que affectam a vida, especialmente dos pobres, dos humildes, que são os que mais sofrem e que com mais facilidade se vão arrastando pelos anilros da miseria que dia a dia nos vai depauperando.

Conegaremos pela taberna, por esse outro cheiro de veneno, que a pouco e pouco se vai enraizando no corpo dos que a frequentam.

Pois o que é a taberna?
E' a desgraça, é o vicio, é o maior camião para o crime.

A quem é que ela utiliza?
A ninguém.

Nem aquelles que esse mister exercem ela aproveita.

E porque?
Porque até esses arrasta para a vala comum, inclindoo-lhe vicios e estabelecendo-lhe uma base de imoralidade que muitas vezes não tinham e até desconheciam.

O que é que dá a taberna?
Dá o hospital, dá a cadeia e como consequencia a fome e a miseria no lar.

Como deve ser a taberna considerada?
Como casa de perdição, porque ali perde-se tudo, a honra, a dignidade, o brio e a moral.

E' um antro de vicio que a tudo conduz e a tudo obriga.

Esta miseria social, este cancro que envenena e seduz, está condeado e necessita tanto de demolição como a precisa uma casa que ameace ruína.

E' preciso que providencias se tomem para este mal não continuar a germinar.

E' preciso acabar com a taberna, reduzindo a nu fazendo-a desaparecer e autorizar apenas o estabelecimento de casas de vihos ou adegas onde a venda a copo seja rigorosamente prohibida.

E que mais é preciso?
Em nossa opinião, torna-se necessario lançar um imposto pesado sobre o vinho, imposto que pese em todo o paiz e com o seu produto aliviar os impostos que pesam sobre generos de primeira necessidade publica, como são por exemplo o pão o bacalhau, assucar, etc.

E aos borrachos?
A esses devia ser-lhes applicada uma multa pesada e aqueles que a não pudessem pagar obriga-los a trabalhar em serviços e por dias que rendessem o valor da multa para sofrerem castigo do abuso que fizeram do vinho.

E porque a taberna é um cancro social, aqui lhe declaramos guerra.

MARCO TULLIO.

Coisas uteis

Quanto devem dormir as crianças.

Eis a opinião de Mary Durand:
Quanto tempo deve dormir uma criança?

Não ha para isso regra bem fixa, tudo depende da sua idade, do seu temperamento, do seu estado de saúde, do meio em que vive, e tambem dos habitos que tomar. No entanto, eis uma forma geral da regra a seguir:

Durante os dois primeiros meses deve-se deixar dormir a creança o mais tempo possível.

Passada esta idade, precisa pelo menos dormir duas horas de manhã e uma de tarde. E' facil costuma-la a esse habito.

Até aos 4 ou 5 anos, a creança necessita duma hora de sono, ou ao menos de descanso antes de jantar. Pelas 7 horas deve ser deitada no leito onde a deixarão estar to a 14 horas.

Até aos 15 é preciso á maior parte das pessoas 10 horas, de sono, e 9 horas até aos 20 anos. Assim deverá ser sempre emquanto crescem, se se quizer que o cerebro chegue ao perfeito desenvolvimento.

Quanto mais a creança é nervosa, irascivel ou precoce, mais o sono deverá ser prolongado.

Este é, pelo menos, o parecer mais seguido pelos medicos higienistas nacionais

A Elegante Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Póles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

LOULÉ

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



e estrangeiros que tem estudado com maior afinco este importante assunto.

Evital os beijos entre crianças

Segundo os ultimos trabalhos apresentados pelos mais illustres medicos que se tem dedicado á especialidade, chegou-se á conclusão de que é assaz prejudicial este habito pelas creanças de ambos os sexos. Elas proprias trocam entre si beijos em quantidade larga. Mas a facilidade com que na infancia se transmite a difteria, o sarampão, a coqueluche e a escarlatina, mostra que o bom senso indicaria esse habito como extremamente sujeito a graves infeções.

Por mais essenciais que os beijos possam ser considerados como meio de demonstrar a amizade e a cortezia, os pais deviam olhar primeiramente em tal caso para o bem-estar dos filhos. A condenação dos beijos póde, para os fins praticos, restringir-se ao habito de plorável, por exemplo, de dar beijos na boça. Entre os adultos é pouco conveniente, para dizer o menos, ao passo que as creanças e entre elas, esse acto é susceptivel das mais graves susceções. Podese, com a maior facilidade educar as creanças a oferecerem o rosto ou a fronte ás caricias desse genero e a illudir as tentativas de contaminação aos labios.

para limpar objectos de ouro

Nos objectos de ouro entra uma certa quantidade de liga ou de cobre; quanto maior for a sua quantidade, mais depressa escurecem. Restitue-se-lhes o brilho primitivo fervendo-os em agua saturada de 60 grammas de sal amoníaco, operação que faz desaparecer as moléculas do cobre e renascer as do ouro.

Meio de impedir que o leite se azede

Faz-lo ferver, pode ser um meio para o conservar, mas tira-lhe o sabor. Eis um outro meio, que não tem inconveniente algum, e é o mais seguro. Deixa-se o leite numa garrafa bem rolhada, a qual se embulha num pano molhado. Assim póde conservar-se o leite dois até tres dias nos maiores calores.

Exemplo de amor paterno

Uma rapariga de 16 anos, Maria Bertrand, residente na aldeia franceza de Fouencamps, em resultado de continuas hemorragias, encontrava-se em risco de succumbir, mais dia menos dia, por absoluta falta de sangue.

O medico que a tratava disse pois ás familia que só uma transfusão de sangue poderia salvar a pobre rapariga e imediatamente o pai e a mãe se ofereceram para se efectuar essa operação.

Os medicos, porém, chamados para isso, depois do exame feito a um e outro preferiram o pai, segundo logó este com a filha para o hospital de Amiens onde a operação se effectuou.

Deitados um ao lado do outro, um braço do pai foi ligado ao da filha e um dos

medicos poz em comunicação as duas arterias radicais.

Em seguida e durante tres quartos de hora, em presença de grande numero de medicos, o sangue do pai passou para as arterias da filha, cujo rosto, antes esmaecido, livido, foi pouco a pouco tingido-se duma rosada cor de saúde e frescura.

Após uma noite de descanso, o pai voltou para sua casa a retomar o trabalho cheio de vigor e mais ainda, de satisfação por saber a filha salva duma morte que ameaçava ser inevitavel.

NOTICIARIO

Com sua filha a sr.ª D. Maria Rosario, partiu para a estância do Seixoso, na Lixa, (Ouro), a sr.ª D. Maria Adelaide da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), esposa do sr. D. Bernardo da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela) illustre chefe do Departamento Marítimo do Sul.

De Lisboa partiu no dia 17 para Vila Real de Santo Antonio, a fim de examinar as sondagens que se estão efectuando, sob a sua direcção, no rio Guadiana, o distincto engenheiro sr. António Birne.

Foram nomeados 1.º e 2.º substitutos do juiz de paz em Lagoa respectivamente os srs. Manuel Rosado Garcia e Antonio Cristovão Monteiro.

Foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil do concelho de Silves o sr. Henrique Martins.

Encontra-se em Faro o sr. dr. Alvaro de Almeida Ramos e Oliveira que foi nomeado para presidir aos juris da 5.ª e 7.ª classe do Liceu desta cidade.

Encontra-se a banhos na Fonte Santa o sr. Pedro dos Santos acompanhado de sua Ex.ª familia.

Regressou no dia 18 a esta cidade onde tenciono demorar-se alguns dias o nosso presado reporter sr. João Basilio Neto Correia.

Encontra-se em Tavira acompanhado de sua esposa e filho o nosso presado amigo sr. Luiz Rodrigues Corvo.

Esteve este ano muito concorrida a feira do Carmo, efectuando-se algumas transações de relativa importancia.

Chegu de Lisboa o sr. Augusto Esaguy, estudante, filho do estimado comerciante daquelle praça, sr. Isaac Esaguy, socio da firma Isaac, Lino e C.ª Limitada que vem de visita ao seu tio, sr. Jaime Bizzaglo proprietario da «Brazileira».

Accompanhado de sua esposa e filho partiu ontem para Lisboa o sr. dr. Artur Aguedo.

A junta da parochia do Azinbal, interpretando o pezar daquelle povo reconhecido pelos beneficios prestados á causa da instrução aquella freguesia, pelo nosso presado amigo sr. José Francisco Teixeira de Azevedo, deliberou constituir uma comissão organisadora dos festejos a realizar em honra do referido benemerito.

Ao sr. José Falcão de Berredo, director da companhia de Conservas «A Taverne», foi permitido construir uma ponte cais, na margem direita do rio Segua, para serviço da fabrica de conservas de peixe, pertencente á mesma companhia.

Acha-se em Olhão no gozo de licença e onde vem passar algum tempo, o nosso amigo sr. Henrique Luiz Trigo, aspirante das alfandegas em Lisboa.

A sr.ª D. Lindovina da Assumpção Graça, tomou posse como encarregada da estação telegrapho-postal de S. Braz de Alportel.

Foi colocado em Vila Real de Santo Antonio como delegado, o sr. dr. Joaquim Batista de Oliveira Mourão.

Foi transferido para Loulé como delegado, o sr. dr. Camilo de Sá Pinto de Abreu Souto Maior.

Já tomou posse do cargo de juiz do segundo juizo de investigação criminal de Lisboa o sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, que há pouco foi transferido da comarca de Portimão.

Partiram para Entre-os-Rios os srs. Francisco José Pinto Senior e Francisco José Piulo Junior.

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal vai colocar postes indicadores, para uso dos automobilistas nos pontos onde os não haja na estrada de Lisboa a Faro.

Parte brevemente para Coimbra acompanhada de sua genil afilhada Mademoiselle Maria Ana Ramos a sr.ª B. Ana Crispim.

Partiu para Vidago o escrivão do juizo de direito desta comarca sr. Artur José Alves Peixoto, sendo acompanhado até Lisboa por sua esposa e sobrinha, que ali permanecerão por algum tempo.

Realizou-se ontem, neste concelho a annunciada aquisição extraordinaria de solpeles para o exercito.

No dia 18 do corrente, ás 3 horas da manhã, succidou-se por meio de enforcamento, José Alberto Tosa, singeiro de treus, de 32 annos de idade; natural desta cidade e morador no Largo do Carmo. Apellamos para a generosidade dos nossos leitores, a favor da viuvia e cinco filhos, que deixou na maior miseria.

Carteira

Fazem anos:
Hoje, Domingo, 23—D. Maria Luiza Balaglia, Remos D. Isabel Monteiro Soares, Antonio Joaquim, Freire, Bernardo José Gonçalves e Joaquim Pedro Fernandes.
Segunda-feira, 24—D. Silvina Tavares Guerreira, D. Maria Ana Formosinho, D. Eduardo de Avelar Cardoso Constantino do Carmo Fonseca e Silvestre de Sousa Junior.
Terça-feira, 25—D. Adelaide Pinto Marinho, D. Maria Schelade Teixeira, D. Isabel Neves Centeno, José Policarpo Mateus e José de Costa Montez.
Quarta-feira, 26—D. Matilde Ferreira, D. Maria Isabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Mota, Alfredo da Conceição Chaves e Herculano Alves.
Quinta-feira, 27—D. Emilia Florinda Sulte, D. Manuela do Pilar, D. Maria Amélia da Silva Piva, José Yiegal Loureiro, Francisco Maria de Azeite Ribeiro e Renato B. Tista.
Sexta-feira, 28—D. Maria Eduarda Orizaga Pinto, Francisca Marreiras Silva, José Antunes Silva e João Jacinto Gomes.
Sabado, 29—D. Adelia Veloso, D. Mariana Judith de Melo, D. Maria Cardoso do Moraes, Henrique da Silva e João Monteiro Silvestre.

Doent es:

Encontram-se doentes: a sr.ª D. Ermelinda Siroes e as D. esposas dos srs. Mario Gonçalves, Albino Fernandes Pinto e Manuel José Nobre; os srs. Pereira de Silva, Antonio de Araújo e o filho mais velho do sr. Rodrigo Valentim, obrigado nos impostos.

Necrologia.

Enterram-se em Olhão, a mãe do sr. Pedro Lopes Mendes e em Lisboa o sr. José Luis Fragoso, de Olhão. A's familias onduladas os nossos pezaros.

Registo Civil

Nacimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 1.º de Junho de 1916:

Nacimentos	19
Casamentos	0
Obitos	14

Agencia Investigadora

Olhado, 33, 3.º—Lisboa
Unica agencia dop aiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular
Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.
Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.
Informações sobre estudantes
Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.
Cobrança de dividas. Transações
Seriedade em todos os assuntos.
Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se
ou
ARRENDA-SE
Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha.
Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.
PORTIMÃO

O QUE DIZEM OS MESTRES

Escola de amor

O amor apura o entendimento e o engrandece, e por esse respeito os atheiensens lhe levantaram uma estatua na Academia de Palás, como a sabio, e lhe dedicaram uma escola os samios, significando que só na de amor se alcança com perfeição, tudo o que pelas do mundo variamente se aprende, e com muito decurso de anos se consegue: o aviso no falar, a discreção no escrever, a brandura, no conversar, a policia no vestir, a graça no parecer, a cortezania no tratar, a liberalidade no dispender, o esforgo no pelear, a largueza no jogar, a humildade no servir, e a pontualidade no merecer.

Do pensamento e juizo dos amantes saíram ao mundo as emprezas discretas, as quimeras escuras, as ideias levantadas, os motes avisados, os versos excellentes, os enredos sublis, as cartas galantes, as fabulas bem fingidas, os primores, os extremos, e as finezas, tudo é doutrina tirada das escolas do amor.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

A GRAÇA ALHEIA

NO ATELIER
Salustiano ajusta com o celebre piator Biócháguda o seu retrato a óleo.

—Então quanto pode custar?
—600 escudos.

—Parece-me um tanto caro. E... dando eu o óleo?

BOA LOGICA
—O' mamã,—int'roga Lulu com toda a innocencia dos seus cinco annos,—o primó Artur é alfaiate?
—Não, minha, porque?
—Estava outem a tomar medida á cintura da mãe Elisa...

Nota da Redacção

Afim, de concluímos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão; do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metálico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis e tratores, é tão grande, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do motor ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

burbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com a OILDAG são verificados em abeceto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automóveis e roças ao seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito positivamente satisfaríamos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX team por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, bobina e miso-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro da turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O mais bonito. Carros com todos os acessórios.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular. Livros em todos os generos, novos e usados. Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra. Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras.

LIVROS DE ENSINO
INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa. Instrução secundaria—Escolas normaes e licenc. Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos. Pedir o catalogo dos livros e offerecimentos apporados que é remittido gratuitamente.

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnsou, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS. Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros.

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importação em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alagadores deitam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA** Livraria das Novidades Rua da Marinha, 15

FARO

Francos do porto

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc. RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14 —FARO—

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES **ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.** 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA

„A ELEGANTE,,
RODOLFO SILVA
Loulé
O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto. Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a **Rodolfo Silva—Loulé**

CORONHEIRO É TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte. Rua da Cabanita, 35 FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO
Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos. Clínica geral, operações e partos. CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA **DINIZ AMORES**
PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A. Herculano**
Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes. Dirigida por **David Lopes**
Safram os volumes I, II, III, IV, V e VI.
Preço do volume avulso... 380
Assinatura da obra completa 5300

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75 LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldos», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico. Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes. Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE **MANOEL CARVALHO**
RUA INFANTE D. MENRIQUE, 136
—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**
Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)
Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nestá sciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse. Na vida pratica, a os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, a loi adotada em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, Industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissao official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 3 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que submitta a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações americanas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assentos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularres vantagens para se adquirirem sem indagação das primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus a ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais annas de commercio e agricoltas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, a seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissao official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias ovas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas americanos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido praticadas em concursos officiaes de livros da ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiação ultravioleta. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão arrojados por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina da espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros muito fáceis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recollas e precavções) para principiar a operar com segurança; o bom resultado, o telegrafista encontra os conhecimentos das recollas dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse
Manuel Fagundes Almeida
Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão. **Isla Cristina—Huelva.**

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa
IMPORTADOR-EXPORTADOR
Merccaria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas Quinquilharias
CHIBUTO
Gaza—Africa Oriental

Cofre
Vende-se de segredo. Rua Direita n.º 55.

“O Heraldos,”
Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.